



**GOVERNO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**ATA DA 2ª REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

1 Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e oito, às dezesseis horas, no  
2 Salão Oval do Palácio do Planalto, Praça dos Três Poderes – 2º Andar, teve início a 2ª  
3 Reunião Plenária do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, sob a Presidência do  
4 Ministro Dr. **Sergio Machado Rezende**, com a presença dos seguintes membros: Dos  
5 Ministros de Estados: General João Roberto de Oliveira – Ministro Interino do GSI.  
6 Representantes de Ministros de Estado: Tereza Campello – Sub-Chefe Adjunta de  
7 Articulação e Monitoramento da Casa Civil; Francisco Franco – Secretário Executivo  
8 Adjunto do MF; Francelmo Araújo Costa, Chefe de Gabinete Substituto - MP Francelino  
9 Grando – Secretário de Tecnologia Industrial do MDIC; Marcelo Bicalho Behar – Chefe  
10 Executivo do NAE; Roberto Pinto Martins – Secretário de Telecomunicações do MC;  
11 Reinaldo Felippe Nery Guimarães – Secretário da C&T e Insumos Estratégicos do MS;  
12 Ronaldo Mota – Secretário de Educação Superior do MEC; embaixador Samuel Pinheiro  
13 -MRE Executivo. Dos Conselheiros Titulares: Dr. Eduardo Moacyr Krieger – Diretor da  
14 Unidade de Hipertensão do InCor, Dr. Carlos José Pereira de Lucena – Professor Titular  
15 do Departamento de Informática – PUC – Rio; Dr. Eugênio Emílio Staub – Presidente da  
16 GRADIENTE, Dr. José Ellis Ripper Filho – Presidente da ASGA, Dr. Jorge Gerdau  
17 Johannpeter – Presidente do Conselho Administrativo do Grupo GERDAU; Dr. José  
18 Galízia Tundisi – Presidente do Instituto Internacional de Ecologia, Dr. Rodrigo Costa da  
19 Rocha Loures - Vice – Presidente da Federação das Indústrias do Paraná, Dr. Marco  
20 Antonio Raupp – Presidente da SBPC; Dr. Amaro Henrique Pessoa Lins – Presidente da  
21 ANDIFES e Dr. Silvio Roberto Ramos – Presidente do Fórum Nacional de Secretários  
22 Municipais de C&T. Dos Conselheiros Suplentes: Dr. Expedito José de Sá Parente –  
23 Presidente da TecBio; Dr. Guilherme Caldas Emirich – Presidente da ABRADI; Dr.  
24 Hernan Chaimovich Guralnik – Vice – Presidente da Academia Brasileira de Ciências;  
25 Dr. Cláudio de Moura Castro – Presidente do Conselho Consultivo da Faculdade  
26 Pitágoras; Dr. Hermann Heinemann Wever- Presidente do Conselho Consultivo da  
27 SIEMENS; Dra. Helena Bonciani Nader – Vice – Presidente da SBPC; Dr. Izalci Lucas –  
28 Vice – Presidente do CONSECTI; Dr. Antonio Carlos Camacho – Vice-presidente do  
29 CONFAP; Dr. Nélio Fleury – Vice-Presidente de Secretários Municipais de C&T. E dos  
30 Convidados: Dr. Luiz Antônio Rodrigues Elias – Secretário Executivo do MCT; Dr. Luiz  
31 Antônio Barreto de Castro – Secretário da SEPED/MCT; Dr. Luis Fernandes – Presidente  
32 da FINEP Dra. Lúcia Mello – Presidenta da CGEE; Dr. Carlos Calmanovich –  
33 Representante da presidente Maria Ângela Barros – ANPEI E Dr. Reinaldo Ferraz –  
34 Representante do Secretário Guilherme Henrique Pereira – MCT. Deu-se a abertura da  
35 reunião pelo Presidente da Reunião Dr. Sergio Machado Rezende. A Pauta proposta  
36 definida foi: 1) **Abertura:** Ministro Dr. Sergio Machado Rezende; 2) **PACTI:** Avaliação  
37 e Acompanhamento das Ações – Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia – Sergio  
38 Machado Rezende; 3) **FINEP** – O Nosso Futuro é Hoje – Presidente da FINEP – Luis  
39 Fernandes; 4) **Relatos das Comissões do CCT de Acompanhamento do PACTI;** 5)  
40 **Outros Assuntos.** Em seguida, o Presidente da reunião, Ministro Rezende  
41 cumprimentou a todos os presentes e na sequência justificou a ausência dos Ministros:

42 Jobim, Dilma Rousseff e Paulo Bernardo. O Ministro Jobim e a Ministra Dilma Rousseff  
43 acompanharam o Presidente Lula a São Paulo numa viagem para participar do velório  
44 da ex – primeira dama, a senhora Ruth Cardoso, corroborando ainda, que a senhora  
45 Ruth Cardoso há três anos foi homenageada nesse Governo com a Ordem do Mérito  
46 Científico. Prosseguindo, informou que havia sido acordado com presidente Lula a sua  
47 participação na última reunião desse Conselho. Na continuidade, teceu breve  
48 comentário acerca dos trabalhos que seriam desenvolvidos nessa reunião. Informou  
49 ainda, que seria feito o balanço dos primeiros seis meses de implantação e execução do  
50 PACTI e que o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia contava com um calendário  
51 regular de reuniões, portanto a 2ª Reunião do CCT tinha como objetivo primordial  
52 apreciar os primeiros seis meses de execução do Plano. Informou ainda, que muitos  
53 conhecimentos foram adquiridos com a Casa Civil em relação à metodologia de  
54 acompanhamento do PACTI, visto que, desde o ano passado a mesma havia planejado  
55 e implantado um sistema de acompanhamento do PAC – Plano de Ação de Crescimento,  
56 porém, o Plano de Ciência e Tecnologia tem um diferencial dos demais Programas, uma  
57 vez que, o CCT é integrado por membros da sociedade, comunidade científica e  
58 acadêmica, representante dos reitores, representantes de diversas entidades  
59 empresariais, empresários. Logo após, iniciou o relato do 2º Item da pauta: **PACTI**:  
60 Avaliação e Acompanhamento das Ações. O senhor Presidente **Sergio Machado**  
61 **Rezende** iniciou o relato do item da pauta, tecendo as considerações sobre a matéria e  
62 ilustrando-a com a projeção de quadros, em vários slides, destacando que o mesmo  
63 está inserido no conjunto de Planos e políticas que o Governo concebeu, elaborou e  
64 anunciou durante o ano passado, sendo que, os principais atores na execução do Plano  
65 são os Ministérios da Fazenda, do Planejamento e a Coordenação da Casa Civil. A  
66 principal característica do PACTI é a grande articulação do Ministério do  
67 Desenvolvimento, Indústria e Comércio e seus principais agentes de formulação e de  
68 financiamento que são a ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial e o  
69 BNDS, articulação MCT, FINEP e BNDS. Colocou ainda, sobre as quatro prioridades  
70 estratégicas do PACTI, saber: Primeira: a expansão e consolidação do Sistema Nacional  
71 de Ciência e Tecnologia. Segunda: a promoção da inovação tecnológica nas empresas.  
72 Terceira: pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas. Essa estratégia  
73 pode ser considerada a mais complexa, porque envolve uma diversidade de áreas de  
74 atuação. Quarta ciência: tecnologia para o desenvolvimento social. Informou ainda,  
75 sobre os números de metas para 2010 e que as mesmas foram selecionadas em uma  
76 meta numérica de percentual do PIB para investimento em pesquisa, desenvolvimento  
77 e inovação, considerando a soma do investimento do Setor Público: Governo Federal e  
78 Governos Estaduais. Setor privado: atingir meta específica de passar de 0,5% do PIB  
79 em 2006 para 0,65%. O PACTI nas quatro prioridades tem 21 linhas de ação, cada uma  
80 com vários programas, a primeira tem essas três linhas de ação: consolidação  
81 institucional do sistema nacional de ciência e tecnologia, formação de recursos  
82 humanos, apoio à infra-estrutura e fomento à pesquisa científica e tecnológica. Em  
83 relação às metas prioritárias se faz necessário ampliar e fortalecer a parceria com  
84 Estados e Municípios, aumentar o número de bolsa, privilegiando algumas áreas e  
85 consolidar os formatos institucionais de apoio à pesquisa. Sobre à promoção da  
86 inovação tecnológica nas empresas existem três linhas de ação, a saber: Primeira:  
87 consiste em financiar a inovação tecnológica nas empresas com um conjunto de  
88 iniciativas. Sobre o assunto, o Ministro Rezende informou que no dia 26 do corrente  
89 mês e ano estaria sendo realizado um evento no Ministério da Ciência e Tecnologia com  
90 o objetivo de serem anunciamas novas linhas de atuação da FINEP. Sobre a linha de  
91 ação 5 informou que a mesma objetiva fornecer apoio tecnológico para as empresas e  
92 que no momento esta ação está sendo desenvolvida pelo Sibratec - Sistema Brasileiro  
93 de Tecnologia formado por Institutos Tecnológicos, Centros de Pesquisas. A terceira  
94 linha de ação é voltada à criação e consolidação de empresa intensivas em tecnologia,  
95 desde a incubação das empresas até a sua consolidação. As duas últimas linhas de  
96 ação são elas: ação da ciência e tecnologia para o desenvolvimento social com duas  
97 linhas diferentes, uma de popularização e melhoria do ensino de ciências e outra de  
98 tecnologias para o desenvolvimento social. Na seqüência, expôs sobre alguns dos

99 resultados alcançados em 2007 e no primeiro semestre de 2008. Sobre os resultados  
100 atingidos informou estar otimista devido perceber a mobilização do setor empresarial  
101 em torno da questão da inovação, fato que representa como uma boa novidade no  
102 cenário brasileiro. No ano de 2007 o orçamento executado correspondeu a 70% da  
103 receita dos fundos setoriais e, portanto, ficou uma reserva de contingência de 30%. No  
104 ano de 2008 foi possível visualizar uma certa dificuldade na questão orçamentária,  
105 contudo, já foi sinalizado de forma positiva pelo Presidente da República, bem como, da  
106 área econômica que quando o orçamento foi aprovado pelo Congresso no início deste  
107 ano houve um aumento da reserva de contingência de modo a facilitar as emendas  
108 parlamentares no orçamento, desta forma, a reserva de contingência faz parte do  
109 orçamento do MCT e o recurso pode passar para a parte ativa, ou seja, pode passar do  
110 vermelho para o azul apenas com um Decreto Presidencial, portanto, não haverá  
111 maiores dificuldades, todavia a maior dificuldade será executar o orçamento aprovado  
112 até o presente momento, uma vez que, a máquina estava habituada a tratar com 200,  
113 300, 400 milhões de reais e operar 2 bilhões de reais que são os valores aprovados  
114 para esse ano e já aprovado. Desta maneira, será necessário despender um grande  
115 esforço por parte de todos os envolvidos no Plano. Na seqüência, informou sobre a  
116 distribuição de bolsas concedidas pelo CNPq em 2007, distribuição geográfica. Foram  
117 distribuídos 150 milhões de reais para 4 mil projetos, entretanto a demanda tinha sido  
118 de 750 milhões por 15 mil projetos, deste modo, a demanda tem crescido, os recursos  
119 tem crescido numa proporção razoável. Fazendo o uso da palavra, o Senhor Eugênio  
120 Emílio Staub fez uma ponderação sobre os reflexos do PACTI apresentados pelo senhor  
121 Presidente da Mesa, uma vez que, foi possível a esse Conselho ter uma visão geral e  
122 panorâmica e além do mais com profundidade e conteúdo, visto que, nunca tinha  
123 apreciado sobre o assunto ciência e tecnologia e agora inovação, tratado com tanta  
124 objetividade e com senso empresarial, programas detalhados, projetos,  
125 acompanhamento, metas, bem como, com a prestação de contas detalhada. Fazendo o  
126 uso da palavra, o senhor **Luis Fernandes** (FINEP) abordou o 3º item da pauta: **FINEP**  
127 – O Nosso Futuro é Hoje. O Presidente da FINEP informou que o objetivo da referida  
128 apresentação é apresentar as metas preparadas pela FINEP, bem como, as medidas já  
129 implantadas, bem como, os desafios da implementação e execução do PACTI. O título  
130 dessa apresentação: "O Nosso Futuro é Hoje" é o slogan do processo de planejamento  
131 estratégico deflagrado a menos de um mês na FINEP, mas ele não é meramente um  
132 slogan, ele retrata o desafio que deverá ser enfrentado atualmente na FINEP. Em  
133 seguida, fez um breve relato sobre o tema e ilustrando-a com a projeção de quadros,  
134 em vários slides, destacando as evidências do foco gerencial, organizativo, medidas de  
135 ação que agilizam a execução dos recursos aportados para ciência, tecnologia e  
136 inovação no País através da FINEP, portanto, a apresentação "in loco" seria focada na  
137 FINEP e os desafios de implementação do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e  
138 Inovação 2007/2010. Sobre a distribuição dos recursos previstos no Plano informou que  
139 os recursos de 41,2 bilhões, a FINEP com seus instrumentos é responsável por cerca de  
140 1/3 dos investimentos, consequentemente, ele opera cerca de 1/3 dos investimentos  
141 previsto PACTI, seja via FNDCT, seja via operações de captação para concessão de  
142 crédito a empresas para ações de inovação. A missão da FINEP nesse âmbito é  
143 promover e financiar a inovação, e a pesquisa científica e tecnológica, empresas,  
144 universidades, centros de pesquisa, institutos tecnológicos e demais entidades  
145 mobilizando recursos financeiros e integrando instrumentos visando o desenvolvimento  
146 econômico e social do País, por conseguinte, a missão institucional dentro do Plano,  
147 delimita a missão institucional da FINEP dentro do Plano. A FINEP opera, com três  
148 grandes linhas de atuação. Primeira: opera como agência de fomento de ciência,  
149 tecnologia e inovação, provendo financiamento não reembolsável para instituições  
150 científicas e tecnológicas quer para pesquisa básica, quer para parcerias com aplicação  
151 de conhecimento gerado com empresas no mercado. Segunda: a partir da aprovação  
152 da Lei de Inovação como agência de fomento à inovação que é o instrumento da  
153 subvenção econômica para as empresas, ou seja, financiamento não reembolsável para  
154 as empresas com compartilhamento de risco na inovação por parte do Poder Público,  
155 portanto, a FINEP é operador dessa linha de ação. Terceira: banco de financiamento da

156 inovação operando crédito, com várias ações de capital de risco constituindo fundo de  
157 aval para empresas de base tecnológica. Na continuidade, apresentou a evolução do  
158 orçamento da FINEP até 2007, assim como, a previsão do orçamento para 2008, 2009  
159 e 2010. Com relação ao orçamento de 2008 mostrou que o orçamento "in loco" já  
160 estava embutido no orçamento as correções feitas pós não aprovação da CPMF. Sobre  
161 os valores para 2009 e 2010 pontuou a projeção do acordo com a área econômica de  
162 eliminar, gradativamente, a reserva de contingência até 2010. Sobre o futuro é hoje, a  
163 FINEP passou por um período nos anos 90 em que a sua própria sobrevivência estava  
164 em questão, uma vez que, praticamente, com recursos limitados a uma faixa de um  
165 pouco mais de 100 milhões de reais para operar via FNDCT de apoio a instituições de  
166 ciência e tecnologia e também capacidade de ação de crédito limitada e constrangida,  
167 por conseguinte, houve, um renascimento, um ressurgimento da FINEP no final dos  
168 anos 90 com a criação dos fundos setoriais e a recuperação da capacidade e  
169 investimento do FNDCT. Ao longo do início do século XXI com a nova centralidade e  
170 com apoio à inovação a FINEP adquiriram no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia  
171 e Inovação novos instrumentos criados. Chamou a atenção dos Conselheiros do CNTC  
172 quanto ao diagnóstico feito na época em que então era o Secretário-Executivo do  
173 Ministério e ao assumir a presidência da FINEP em parceria com Secretário-Executivo,  
174 Luiz Elias fizeram um diagnóstico dos principais problemas a serem enfrentados na  
175 agência. E, por fim, expôs alguns problemas estruturais necessários que deverão ser  
176 enfrentados de maneira firme e rápida, ampliação e adequação do quadro de  
177 funcionários para o novo patamar atingido, garantia regular de fontes de captação para  
178 operação de crédito. Passada a palavra aos presentes, o senhor **Jorge Gerdau**  
179 (Presidente do Grupo Gerdau) fez um breve comentário acerca do mapa estratégico  
180 colocando que um dos temas foi motivo de discussões no Conselho de Desenvolvimento  
181 Industrial, em que um dos temas deve-se focar com prioridade nos grandes dilemas  
182 existentes em função do desenvolvimento e a capacidade de investimento em pesquisa,  
183 sendo assim, esse fato deve ser enquadrado não só dentro do FINEP que é uma  
184 agência com suporte estratégico na visão do Ministério de Ciência e Tecnologia. O  
185 senhor **Luis Fernandes** (FINEP) referindo-se às considerações feitas pelo senhor  
186 **Jorge Gerdau** (Presidente do Grupo Gerdau) esclareceu que a contribuição colocada  
187 era um ponto crucial devido à questão fazer parte da integração da FINEP com o  
188 Ministério da Ciência e Tecnologia e que a governança dos instrumentos de  
189 financiamento era muito complexa, pois o FNDCT, FINEP e a Secretaria-Executiva era  
190 operado em oito níveis de governança, envolvendo Comitê Gestores dos Fundos,  
191 Conselho Diretor, Comitê de Coordenação, portanto, a FINEP era parte integrante do  
192 processo e não o formulador dessa agenda. E que no caso da política de  
193 desenvolvimento produtivo, o edital nacional da subvenção foi discutido no âmbito da  
194 política de desenvolvimento produtivo focado nos três níveis, no nível das ações  
195 estratégicas da política do desenvolvimento produtivo, deste modo, a lógica discutida  
196 com os parceiros. A FINEP encontra-se aberta e é de interesse da própria ter uma ação  
197 pró-ativa nesse terreno. O CGEE, o órgão de inteligência permanente no âmbito do  
198 Ministério está disponível para fornecer estudos prospectivos e no âmbito do  
199 planejamento estratégico está prevista a apresentação de subsídios organizados pelos  
200 diversos parceiros em torno dessas questões. O senhor **Eugenio Emilio Staub**  
201 (Presidente da Gradiente) teceu elogios a competência do senhor **Luis Fernandes**  
202 (FINEP) e em seguida colocou que dois comentários de conteúdo: Um: sobre a questão  
203 importante e relevante levantada pelo Doutor Jorge Gerdau que foi a conquista  
204 apresentada na reunião anterior sobre as metas previstas para o PACTI até o ano de  
205 2010, portanto foi conquistado um espaço adequado para discutir essas prioridades,  
206 porém, acreditava que o Plano de Desenvolvimento Produtivo havia hierarquizado os  
207 setores do setor produtivo, deste modo é necessário obter as respostas para os  
208 seguintes questionamentos: "quais são as novas tecnologias?" Quais são as áreas em  
209 que há necessidade de investir? Dois: "Qual é a preocupação?" Existe uma  
210 preocupação, no entanto, a mesma precisa ser aperfeiçoada e está ligada diretamente  
211 com o poder de compra Estado para desenvolver tecnologia e produção nacional em  
212 empresas nacionais e pesquisa nos centros de pesquisas nacionais. Existem dois

213 Ministérios Sociais com recursos suficientes para fazer um grande programa, usando a  
214 capacidade de compra do Estado, do desenvolvimento de tecnologias novas, de  
215 produtos novos, de produção nacional, tanto de equipamento como de material de  
216 consumo, são eles: o Ministério da Educação e da Saúde. O Ministério da Saúde poderia  
217 estar abarcando a questão dos fármacos nacionais, bem como, subsidiar oportunidade  
218 para a indústria eletrônica e resolver problema social da saúde que é enorme. O  
219 Ministro Rezende agradeceu a contribuição do Conselheiro **Eugênio Emilio Staub**  
220 (Presidente da Gradiente) enfatizando que os temas eram apaixonantes, contudo,  
221 fazia-se necessário oportunizar aos 4 relatores a exporem os relatos das Comissões que  
222 estiveram reunidas no período matutino. Em seguida o **Presidente da Mesa**, solicitou  
223 ao senhor **Reinaldo Guimarães** (Representante do MS) que fizesse o relato de sua  
224 Comissão. Fazendo uso da palavra, o senhor **Reinaldo Guimarães** (Representante do  
225 MS) corroborou sobre a nota por ocasião do lançamento do PDP pelo Presidente da  
226 República e pelo Ministro Miguel Jorge. O Presidente Lula assinou um decreto criando o  
227 grupo executivo do complexo industrial da saúde, o GX que é um grupo governamental  
228 aonde há representação de Saúde, Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia,  
229 Planejamento, Fazenda, Casa Civil e Relações Exteriores, além, da FINEP, ANVISA,  
230 ABDI, INEP, INPI e Fiocruz cujo foco é reexaminar todo o marco regulatório seja  
231 metrológico, de propriedade industrial, sanitário, de desoneração, incidência de  
232 tributos, pré-qualificação de empresas, ou seja, um conjunto muito grande de normas  
233 no sentido de potencializar este poder de compra. O GX contará com um COMITÊ  
234 assessor, consultivo de representação da sociedade aonde todas as entidades  
235 representativas das indústrias da saúde terão assento para poder haver uma  
236 porosidade, um diálogo entre governo e empresas nessa área. Logo após, o Ministro  
237 **Rezende** convidou o senhor **Luiz Antônio Rodrigues Elias** (SExec/MCT) para  
238 proceder ao relato de sua Comissão. O senhor **Luiz Antônio Rodrigues Elias**  
239 (SExec/MCT) iniciou o relato corroborando com o Dr. **Staub** (Presidente da Gradiente)  
240 sobre a nota no poder de compra, colocando que o Governo Federal editou em parceria  
241 com o Ministério da Saúde, Ciência e Tecnologia, Planejamento e MDIC uma portaria  
242 específica para poder de compra na área de fármacos, sendo que a idéia intencional é  
243 que se trabalhe pela via também do poder de compra com a Petrobrás no instrumento  
244 que está sendo feito e executado com a Nucelp. A Nucelp será revitalizada a partir do  
245 poder de compra, do exercício de poder de comprar que a Petrobrás poderá fazer  
246 induzindo um procedimento de equipamentos que sejam úteis para a Petrobrás e que,  
247 certamente, terá impacto na cadeia produtiva brasileira. Na continuação, informou que  
248 na reunião da Comissão havia sido acordado que a partir da integração com a Petrobrás  
249 e da visão de integração das políticas os membros da Comissão haviam sido agrupados  
250 dentro das 4 prioridades apresentadas pelo Ministro Rezende. Prioridade 1: voltada  
251 para a questão da consolidação do sistema. Prioridade 2: voltada para promoção da  
252 inovação tecnológica nas empresas. Prioridade 3: voltada em áreas estratégicas.  
253 Prioridade 4: voltada para inclusão social, ou seja, a parte de desenvolvimento social. A  
254 partir desta consolidação estabeleceram-se mudanças com uma metodologia de  
255 trabalhar de maneira geral os procedimentos de acompanhamento do Plano. Cada um  
256 dos grupos se organizou livremente a partir de um movimento inicial da disponibilidade  
257 de cada um dos conselheiros, os quais apresentaram os nomes para participar de cada  
258 um dos grupos de trabalho. Foi eleito um coordenador e este coordenador será  
259 integrante da Comissão de Coordenação que envolve a Secretaria-Executiva do  
260 Ministério da Ciência e Tecnologia, o Representante da Casa Civil e os quatro  
261 coordenadores de cada uma das Comissões, ou seja, um elemento de cada Comissão.  
262 Nessa fase o MCT estará dando um avanço novo no sentido de trabalhar o processo de  
263 acompanhamento, consolidação e avaliação das metas estabelecidas no Plano de  
264 Ciência e Tecnologia, assim como, na interação necessária com os diversos planos,  
265 quer seja da educação, da saúde, na área do PDP voltado com o BNDES e o Ministério  
266 da Indústria e Comércio. Portanto, a visão central foi mudar a forma de  
267 acompanhamento objetivando a interação decisiva com os atores envolvidos na ponta  
268 do processo de inovação. Foram eleitos quatro coordenadores, a saber: Eixo 1 – eixo  
269 de consolidação de sistema, o Dr. **Amaro Henrique Pessoa Lins** (ANDIFES); Eixo 2: o

270 Dr. **Marco Antonio Raupp** (Presidente as SBPC) e o Dr. **Rodrigo Costa da Rocha**  
271 (FIEPR); Eixo 3: o Dr. **Eduardo Moacyr Krieger** (InCor); Eixo 4: o Dr. **Silvio Roberto**  
272 **Ramos** (Fórum Municipal de Secretários Estaduais). Em seguida informou que cada  
273 coordenador faria uma breve uma apresentação sobre os resultados verificados a partir  
274 desse grupo de trabalho. Informou ainda, sobre os facilitadores e que os mesmos  
275 possuíam um grande conhecimento do PACTI. Serão realizadas reuniões bimestrais  
276 permanentes que poderão ser convocadas diretamente pelos coordenadores ou via  
277 Secretaria-Executiva com a finalidade de atender a convidados que poderão estar  
278 juntos quer seja o Sebrae, BNDES, Ministério da Educação, porque são atores que se  
279 envolveram diretamente nessa questão da consolidação do sistema e que poderão ter  
280 um avanço significativo no processo de acompanhamento, e avaliação do PACTI. Em  
281 seguida, convidou o Dr. **Amaro Henrique Pessoa Lins** (ANDIFES) para apresentação  
282 da prioridade 1. Ato seguido, pelo Dr. **Amaro Henrique Pessoa Lins** (ANDIFES)  
283 explanou que a Comissão de Acompanhamento, Expansão e Consolidação do Sistema  
284 Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação com base no relatório fornecido e com as  
285 informações dos representantes de FINEP e CNPq presentes nessa discussão foi  
286 possível concluir fatos importantes. Primeiro: em relação à consolidação institucional do  
287 Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação foram considerados passos  
288 significativos na direção da consolidação institucional a partir da definição de um marco  
289 regulatório adequado que permitiu uma melhor compreensão e operacionalização do  
290 sistema. Entretanto, observou-se que ainda é necessário dar continuidade a esse  
291 esforço no sentido de dar maior agilidade e flexibilidade na execução do Plano Nacional.  
292 A legislação vigente constituída de diversos instrumentos como a Lei 8.666, legislação  
293 sobre funcionamento das fundações de apoio dos Estados e das universidades, sobre a  
294 propriedade intelectual, elas precisam de uma revisão urgente para adequar os  
295 instrumentos ao novo quadro de desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação do  
296 País. Por esse motivo, a FINEP poderia colocar dentro dos grupos temáticos essa  
297 questão. Em relação à ampliação e consolidação da cooperação internacional, deste  
298 modo, a Comissão entendeu ser um tema extremamente importante, uma vez que, o  
299 tratamento e acompanhamento internacional é transversal presente nas quatro  
300 comissões temáticas do CCT. Deste modo, é possível enfatizar o tratamento do tema  
301 em cada das áreas específicas ou como já está prevista na portaria do MCT que possa  
302 também criar uma comissão específica para acompanhar o seu desenvolvimento. Na  
303 questão de formação de recursos humanos com os dados, informações e as correções  
304 foram apresentadas pelo Ministro Rezende, o qual chamou a atenção para o caso das  
305 bolsas, que parte das bolsas previstas para 2007 estão sendo implementadas em 2008.  
306 O grupo constatou que as metas, inicialmente, definidas foram atingidas no período,  
307 portanto, se faz necessário enfatizar que a incrementação das bolsas para as áreas  
308 estratégicas definidas no Plano, bem como crescimento através dos editais universais  
309 que deve se dar continuidade com alguns ajustes dentro da própria dinâmica. Em  
310 relação à infra-estrutura e fomento da pesquisa científica e tecnológica ressaltou o  
311 grande incremento nos recursos disponíveis para ciência, tecnologia e inovação  
312 propiciando condições para montagem de uma infra-estrutura de pesquisa nas  
313 universidades, institutos e centros de pesquisa. Colocou ainda, da necessidade de  
314 garantir a estabilidade de financiamento para permitir o planejamento de longo prazo.  
315 Informou ainda, que foi abordado na reunião da Comissão a respeito da ampliação e do  
316 aperfeiçoamento dos centros nacionais de processamento de autodesempenho  
317 importante e necessário para a expansão do sistema como um todo. Em seguida, frisou  
318 da necessidade das reuniões da Comissão serem realizadas com mais freqüências, a  
319 fim de poder dar continuidade no processo de excelência do PACTI. Na seqüência, **Luiz**  
320 **Antônio Rodrigues Elias** (SE/MCT) informou que o conjunto de prioridade 2 foi  
321 coordenado pelos doutores: **Marco Antonio Raupp** (Presidente as SBPC) e **Rodrigo**  
322 **Costa da Rocha Loures** (FIEPER). Dr. **Marco Antonio Raupp** (Presidente as SBPC)  
323 abordou a prioridade 2, mas antes esclareceu o seguinte: a SBPC têm dois  
324 representantes nesse Conselho e que estaria fazendo o relato em nome do Dr. **Rodrigo**  
325 **Costa da Rocha Loures** (FIEPER) coordenador do grupo, mas que em função de  
326 compromissos assumidos não foi possível estar presente nessa reunião para assim

relatar as medidas estabelecidas para a prioridade 2. Logo após, iniciou o relato observando que o grupo teve como referência em sua reunião o relatório das atividades, mas também havia contado com a participação de facilitadores e articuladores que contribuíram muito para geração de informações na reunião da Comissão. A Representante da FINEP, a Dra. Maria Aparecida Stallivieri descreveu os vários programas da FINEP que interessavam ao grupo, o Dr. Reinaldo Guimarães descreveu todos, oportunizando ao grupo o conhecimento das importantes iniciativas ocorridas no Ministério da Saúde, especialmente, os pontos comentados nessa 2ª Reunião do CNTC e, por conseguinte, orientam a atividade do Ministério da Saúde com destaque especial para a questão de compras de Governo. Em seguida, listou uma série de idéias que foram geradas na reunião, as quais serão apreciadas em reuniões a posteriori. Com relação aos programas da Pró-Inovação, foi destacada a necessidade de articulação altamente positiva, iniciativa da Pró-Inova, mas existe também uma iniciativa nacional de inovação lançada em reuniões organizada pela CNI no dia 16 que é uma iniciativa do setor privado da CNI para mobilização do setor privado na questão de Inovação. Analisando os dados dos últimos editais se verificou que os recursos disponibilizados ofertados não foram totalmente utilizados, as empresas por algumas razões não tiveram projetos classificados que pudessem permitir a utilização de todos esses recursos. Na análise feita pelo grupo esses dois aspectos: o lado da capacitação das empresas, especialmente, pequenas e médias empresas para fazerem projetos dentro dos requerimentos técnicos necessários para entrar e serem competitivos sugeriu-se a necessidade de ter mecanismos de trabalhar demanda de orientação dessas pequenas e médias empresas. Esses mecanismos podem ser os mais variados, foi sugerido pelo FINEP que as instituições empresariais podem divulgar os custos de capacitação das empresas. Na questão dos mecanismos de PACS tecnológico foi abordado que fosse feita à estimulação da integração para assim, desenvolver programas que possam auxiliar as empresas a prepararem melhor tecnicamente essas propostas, uma vez que, as empresas estando capacitadas, as pequenas e médias empresas, se consideram necessária a ampliação dos recursos da FINEP nesse setor, tendo em vista, que o programa de desenvolvimento produtivo prevê um crescimento de investimentos na inovação de 30% que a FINEP também deverá ter mais recursos. A outra questão apontada é rever o piso para essas empresas pequenas de 1 milhão de reais, há um entendimento que poderia ser elevado. Fazendo o uso da palavra, o Dr. **Eduardo Moacyr Krieger** (InCor) apresentou em linhas gerais a prioridade 3 colocando que eram treze áreas, cada uma com sua complexidade específica: Amazônia, semi-árido, espacial, nuclear, agronegócio, biocombustíveis, em suma, cada uma dessas áreas implica numa programação com cronograma e envolvimento de múltiplos atores, especialmente para os Ministérios e que demanda ainda tempo para que o grupo tenha toda essa estrutura e se faça, realmente uma análise adequada, sendo assim, a Comissão passou horas organizando e debatendo objetivando encontrar caminhos efetivos no sentido de análise, avaliação do desempenho dessas áreas. Em seguida, o relator procedeu a leitura das ações consensuadas no grupo de trabalho, a saber: áreas em biotecnologia, tecnologia da informação, saúde, biocombustíveis, passagem nuclear; metodologia a ser empregada para o acompanhamento e a avaliação das treze áreas consideradas estratégicas. Consenso: "*o essencial é ter um sistema organizado para fornecer informações qualificadas que valorizem os aspectos de articulação e agregação das políticas definidas para cada área e que nortearão o desenvolvimento de suas ações*". Recomendação: o Comitê Gestor deverá solicitar ao MCT medidas para organizar as informações e que as mesmas, estejam à disposição da Comissão para que na próxima reunião de setembro possa ser apresentado um relatório substancial sobre o desempenho das áreas com sugestões para aprimoramento de atividades quando julgadas convenientes. Terceiro item: consenso na Comissão sobre inaugurar uma nova fase altamente auspíciosa, com funcionamento efetivo do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Sobre a matéria exposta, foi sugerido que na questão da visualização das informações fosse criado gráfico inteligente que permitam a comparação do progresso relativa entre as áreas e a sua inter-relação. Sobre a sugestão, o Dr. **Luiz Antônio Rodrigues Elias** (SE/MCT)

384 confirmou a existência de um programa de acompanhamento e procedimento do Plano,  
385 sendo o mesmo baseado nos moldes que o Ministério da Educação está consolidando  
386 para o acompanhamento do Plano "Mais Educação". Informou ainda, que a idéia central  
387 é que nas próximas reuniões, inclusive, das comissões seja feita uma apresentação  
388 exaustiva, inclusive, com gerentes por cada uma das metas, questões das linhas,  
389 programas, bem como, os resultados alcançados em cada um dos procedimentos.  
390 Prosseguindo com os trabalhos, o senhor **Silvio Roberto Ramos** (Presidente do Fórum  
391 Nacional de Secretários Municipais de C&T) colocou que a avaliação do seu grupo não  
392 diferia da avaliação do grupo 3, porque a certeza do mérito do PACTI depois do seu  
393 período de lançamento era do conhecimento de todos, assim como, o esforço que está  
394 sendo dado pelo Governo, e pelos membros desse plano nacional no sentido de buscar  
395 todo o empenho de fazer com que, efetivamente, aconteça o que está proposto, deste  
396 modo, o acerto e avaliação é uma honra para o grupo em poder participar desse Fórum  
397 e no formato que foi apresentado até então, portanto, é enriquecedor poder estar a par  
398 e poder acompanhar passo a passo todo o desdobramento do PACTI. O primeiro item  
399 colocado em sua Comissão foi de que seja feito um esforço no sentido de adensar a  
400 Comissão levando em consideração o número grande de conselheiros que compõem o  
401 CCT e que seus membros possam deslocar-se voluntariamente, porém com algum grau  
402 de convencimento e assim ter mais conteúdo e mais análise de forma adensar essa  
403 Comissão que atualmente conta com apenas cinco representantes: CNI, Mapa, Fórum  
404 dos Secretários Municipais, Consecti, ASGA. A outra questão colocada pela Comissão é  
405 a necessidade de que outros membros do Governo que têm temas similares ou  
406 transversais a essa questão social possam participar, não na qualidade de conselheiros,  
407 mas de convidados pela Secretaria-Executiva, pelo MCT com a finalidade de que eles  
408 possam estar também buscando a integração e a transversalidade desse desafio que  
409 está sendo colocado nessa prioridade. Foi sugerida ainda, a inclusão dos Ministérios da  
410 Educação, e da Saúde, a Presidência da República representada pela Secretaria da  
411 Juventude e da Secretaria de Inclusão Digital, bem como, o envio prévio do conjunto de  
412 informações para que o grupo possa processar e aprofundar essa análise e assim,  
413 chegar nas reuniões tendo formas concretas e possibilidades de uma contribuição  
414 eficaz. Dentro das proposições foi solicitada a oportunidade de ter momentos  
415 precedentes objetivando que o grupo possa debater com profundidade e assim,  
416 trazer para a reunião desse Conselho uma síntese daquilo que foi amplamente debatido  
417 a partir das informações disponibilizadas. Em seguida, o relator fez outras duas  
418 observações e sugestões, por ser uma área, uma prioridade relativamente nova dentro  
419 do Governo se faz necessário que a sociedade se aproprie dessa prioridade estratégica,  
420 portanto, é imprescindível ter alguns mecanismos de financiamento que permita a  
421 perenidade de um programa que não se encerre em 2010, ou seja, instrumentos,  
422 mecanismos institucionalizados que permitam a continuidade e o seu avanço, pata  
423 tanto urge ter outros espaços para o processo de adequação dos instrumentos para que  
424 possa haver a redução da burocracia e agilidade na operação desse gigantesco desafio  
425 que é fazer com que esse plano, como um todo, possa acontecer. Em relação aos  
426 municípios e, Estados não são diferentes, uma vez que, está sendo enxergado e  
427 observado o tempo entre a decisão, entre o planejamento, a decisão e a efetiva  
428 execução das políticas públicas oriundos desse plano. O Dr. **Cláudio Moura Castro**  
429 (Presidente do Conselho Consultivo da Faculdade Pitágoras) questionou se as agências  
430 representadas nesse Conselho financiam um colosso de pesquisa que iluminam as  
431 questões sociais, algumas extremamente sérias, pois não conseguia visualizar nenhum  
432 fórum, nenhum local onde essa questão seja vista pelo lado da demanda. Quais os  
433 problemas da área social que estão desatendidos do ponto de vista de pesquisa? Na  
434 continuação, o Dr. **José Ellis Ripper Filho** (Presidente da ASGA) afirmou que essa  
435 experiência está sendo para ele um acontecimento extremamente motivadora mesmo  
436 tendo a sensação dos fatos estarem dispersos, contudo essa sensação deu lugar ao  
437 alívio quando foi sugerido que as reuniões acontecesse durante o dia todo daqui a dois  
438 meses e não mais três, conforme determinação do calendário de reuniões. Essa decisão  
439 foi bem-vinda uma vez que, propiciaria o adensamento da Comissão e recebimento das  
440 informações com a finalidade de acompanhar as metas, as informações, visto que, a

missão dos integrantes desse Conselho vai muito além de acompanhar o Plano. A primeira meta a ser estabelecida pela Comissão é a de fomentar o Plano e para tanto é indispensável fornecer feedback sobre as metas que estão sendo cumpridas tais e tais metas estão sendo cumpridas trazendo, inclusive, contribuição para o aperfeiçoamento do PACTI. Ato seguido, pelo Dr. **Jorge Gerdau** (Presidente do Grupo Gerdau) referindo-se às falas anteriores complementou ser imprescindível apreciar o cenário do Brasil como macro desafio para maior sustentabilidade no desenvolvimento social pelas próprias contingências do processo, portanto, a criação dessa Comissão tem como objetivo dar um olhar para o tema, sob uma visão de ciência e tecnologia. Na seqüência, o Dr. Expedito José de Sá Parente (Presidente da TecBio) corroborou sobre a sua participação como convidado em uma fase de um programa nos Estados Unidos na elaboração do Programa de biocombustível e detectou toda uma estrutura diferenciada em relação ao PACTI, pois a diferença é visível, uma vez que, o PACTI tinha um coração devido ao empenho dos seus idealizadores. Na época o relator fez uma análise crítica de reflexão sobre os índices que medem o desenvolvimento econômico de mundo. Na realidade, o PIB Produto Interno Bruto que mede o desenvolvimento econômico é um número escalar extremamente frio, não tem coração, social, ambiental. No PIB 1 bilhão de dólares de armas vale 1 bilhão de dólares de remédios, de alimentos, vale ainda, 1 bilhão de dólares de plásticos, de embalagens. Portanto, é um número escalar, é uma economia escalar estagnada, uma economia que, de certa forma, toda a crise vivenciada atualmente está estampada na falta de qualidade do ser humano em tudo. Retomando a palavra, o Sr. Presidente Ministro **Sergio Machado Rezende** teceu breve comentário acerca das colocações feitas fazendo uma retrospectiva de como eram as ações de MCT no passado enfocando o MCT atual e do futuro, pois hoje em dia as ações do MCT estão voltadas para as empresas, desde o início da atuação da FINEP. No final dos anos 90, mais precisamente 2000 e 2001 a FINEP começou a ter novos instrumentos para empresas de base tecnológica, incubadoras de empresa. O seu papel foi sendo aperfeiçoado com a Lei da Inovação, com a subvenção econômica, mas a grande novidade do Ministério foi exatamente nos últimos anos, visto que, o mesmo começou a ter ações, programas voltados para uma parcela maior da população que está fora do ambiente acadêmico e fora do sistema empresarial Então eu quero dizer que eu concordo inteiramente com as colocações de vocês. Sobre a prioridade 3 do Plano colocou que ainda o acha superficial em determinadas áreas, enquanto que a prioridade 4 opinou considerá-lo como o mais fraco deles, e em grande parte porque o Ministério não tem na sua estrutura, a tradição de técnicos para trabalhar nessa área. Então, o plano foi feito com base nos programas existentes, certamente, estão faltando idéias de programas, de avaliação, de concepção que possam fazer com que o MCT com as suas agências tenha uma atuação mais abrangente nessa área. Em seguida, dirigiu-se ao conselheiro Ripper (Presidente da ASGA) e solicitou que ele esclarecesse melhor a questão da reunião daqui a dois meses. O Dr. **JOSÉ ELLIS RIPPER FILHO** (Presidente da ASGA) esclareceu que a idéia da reunião daqui a dois meses era Comissão em que ele era integrante, pois foi consensuado que a referida reunião teria dois focos, a primeira já com esse adensamento trazendo outros representantes para que a Comissão possa trabalhar em parceria com outros agentes envolvidos na questão do Plano. Feitos os esclarecimentos, o Sr. Presidente indagou se alguém mais gostaria de fazer uso da palavra, o Dr. **REINALDO FELIPPE NERY GUIMARÃES** (Secretário de C&T e Insumos Estratégicos do MS) informou ter três comentários. Um: o desafio lançado pelo professor **Ripper** estava acatado, depois da reunião no período da manhã havia ido conversar no Ministério para saber quem é que poderia estar compondo nessa Comissão de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social da área social. Dois: informou ao Ministro Sergio Rezende que há duas maneiras de colocar a questão do social na ciência e tecnologia. Uma é reforçar as estruturas do Ministério da Ciência e Tecnologia voltadas para este campo, à outra é que os Ministérios da área social os desenvolvam. Três: declaração afetiva à apresentação do senhor Luis Fernandes. Na seqüência, o senhor Hernan Chaimovich (Vice-Presidente da ABC) corroborou sobre o ponto de vista internacional nessa discussão, a saber: o ICSU é uma organização que tem quase cem anos. O nome inicial da ICSU era International Council for Scientific Unions, depois

498 passou a ser, até uns sete anos atrás International Council for Science e só nos últimos  
499 sete anos ICSU é International Council for Science, mas em baixo diz: science for the  
500 benefit of your manage. Portanto, a discussão "in loco" é uma discussão feliz na medida  
501 que incorpora uma mudança extremamente lenta na ciência. Logo após, o senhor  
502 **Diogo Oliveira** (Representante do MF) apresentou o pedido de desculpas do Ministro  
503 Mantega que por razões de ordem interna não pôde comparecer, mas solicitou a  
504 palavra na esperança que o Ministério da Fazenda deposita de que o investimento  
505 nessa área possa levar a economia para um patamar de crescimento sustentável e  
506 elevado. Comentou ainda, sobre questão do uso da palavra subvenção econômica  
507 porque, o referido termo econômica deriva do jargão orçamentez e da classificação dos  
508 grupos de natureza de despesa e da organização da funcional programática, porém isso  
509 é restrito ao ambiente do orçamento. Na continuidade, o Senhor Embaixador **Samuel**  
510 **Pinheiro** (MRE) fez uma breve reflexão a questão do desenvolvimento econômico que  
511 depende, decisivamente, da introdução de inovações tecnológicas. O desenvolvimento  
512 econômico é competitivo em nível internacional. O Ministério das Relações Exteriores  
513 encontra-se pronto a contribuir para o esforço e o desenvolvimento dos programas de  
514 ciência e tecnologia. Recentemente, o Ministro Celso Amorim determinou a criação de  
515 uma Secretaria específica, elevando o nível do tratamento desses temas criando uma  
516 secretaria específica para a tecnologia avançada. Em seguida, o Dr. Amaro Henrique  
517 Pessoa Lins (**Presidente da ANDIFES**) chamou a atenção para pontuar sobre a  
518 questão da legislação, pois todo o planejamento pode ficar comprometido se não forem  
519 agilizadas as mudanças na legislação. As universidades federais passam por um  
520 momento crítico devido as dificuldades na execução dos planejamentos por conta da  
521 legislação amarrada, fato que repercute principalmente, na área de pesquisa. As  
522 relações de convênios e projetos com diversos órgãos do Ministério e outras empresas  
523 estatais, estão atravessando uma crise gravíssima, portanto, seria viável ter uma  
524 comissão interministerial e ter a participação das instituições para tratar dessa questão  
525 com a urgência necessária. O senhor Ministro Sergio Machado Rezende agradeceu o Dr.  
526 Amaro informando-o que estaria aceitando a proposta da ANDIFES na direção pontuada  
527 por ele. Em seguida solicitou aos respectivos Coordenadores da Comissão para acertar  
528 com a Secretaria-Executiva datas e formatos das próximas reuniões. Logo após,  
529 convidou a todos para a 3ª Reunião do CCT prevista para o dia 17 de setembro do  
530 corrente ano. Não havendo mais assuntos a tratar o Presidente da reunião, o Sr.  
531 Ministro Dr. Sergio Machado Rezende agradeceu a presença de todos, e deu a reunião  
532 por encerrada.

**Ministro Sergio Machado Rezende  
Conselho Nacional de Ciéncia e Tecnologia**